

# QUE NUNCA MAIS SE REPITA

Por Marcel Barros\*

**T**em causado grande furor nos meios políticos o livro *A Privatária Tucana*, do jornalista Amaury Ribeiro Junior, recém-lançado e com a primeira edição já esgotada. Para nós, funcionários do Banco do Brasil, o livro pode servir de alerta e ensinamento sobre o que não fazer e o que evitar para que o banco não volte a ser apenas um instrumento nas mãos de aventureiros inescrupulosos.

Documentos e relatos mostram que membros do governo tucano e da direção do BB usaram e abusaram de recursos públicos e de dinheiro dos trabalhadores, este depositado nos fundos de pensão que deveriam garantir a nossa aposentadoria. Alguns exemplos:

- Um vice-presidente do banco que mandava e desmandava na PREVI, a ponto de comprar, ainda na planta, dois imóveis construídos por empresa da qual era sócio.
- Participação da PREVI em consórcio (Guaraniana) para privatização no qual o fundo de pensão participa 49% do valor total, mas o controle acionário fica com o sócio de menor participação. Neste caso outro detalhe chama a atenção: o representante da

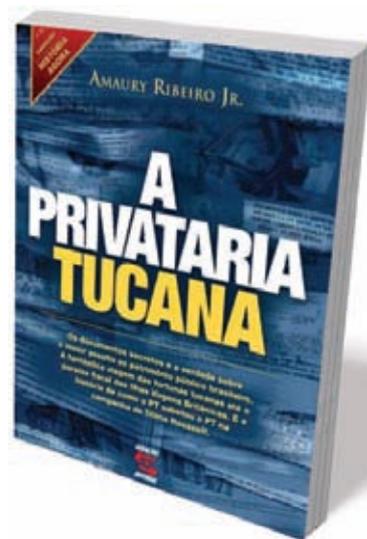
Iberdrola é um devedor do BB que, por acaso, também participa do consórcio.

- Empréstimos a cliente inadimplente que tem relações de parentesco com líderes políticos que comandaram todo o processo de privatização. E com descontos absurdos, que fizeram uma dívida de R\$ 448 milhões cair para R\$ 4,1 milhões, esta também não quitada.
- Documentos mostram a internacionalização de recursos através de empresas “offshore”, cuja origem é duvidosa e suspeita. Além de mostrar como o fundo Opportunity agiu em parceria com dirigentes do BB e da PREVI causando grande prejuízo aos dois.

## Por um Banco do Brasil verdadeiramente público

Conhecer essa história pode ajudar os funcionários mais novos a entender o que vivemos no BB nos anos FHC. Aos mais antigos rememorar uma triste, mas necessária memória para, ao final, sabermos que caminhos não trilhar.

O movimento sindical tem insistido que é necessário definir com clareza o papel dos bancos, especialmente dos bancos federais, para que a sociedade conheça seus objetivos e propósitos. Que o Ban-



co do Brasil seja verdadeiramente público, a serviço do desenvolvimento e da transformação do País em uma sociedade mais justa e igualitária, financiando a produção e os setores que desejam um crescimento consistente e sustentável.

Conhecer essa parte de nossa história para que não permitamos que ela nunca mais se repita, que trabalhadores não sejam demitidos injustamente, perseguidos, direitos retirados, empresa sucateada, tudo para que ela possa servir de instrumento para propósitos escusos e enriquecimento ilícito de uns poucos.

\*Secretário-geral da Contraf-CUT e funcionário do Banco do Brasil